

S E R M A M

DE

S. I O Z E P H.

ESPOZO DA SEMPRE VIRGEM  
MARIA Mãy DE DEOS,

ESTANDO O SENHOR EXPOSTO  
EM SANTA ANNA.

P R E G O U - O  
O DOUTOR HYERONIMO RIBEYRO  
DE CARVALHO, Chantre da Sè de  
Coimbra Anno 1668.

E M C O I M B R A,

*Com todas as licenças neceſſarias.*

Na Officina de RODRIGO DE CARVALHO COUTINHO,  
Impreſſor da Universidade, Anno 1673.

*Acuſta de Ioaõ Antunes mercador de livros.*

SER M A M

DE

SIOZEPH

ESPOZO DA SEMPRE VIRGEM  
MARIA M<sup>Y</sup> DE DEOS

ESTANDO O SENHOR EXPOSTO

EM SANTA ANNA

PREÇO

O DOUTOR HYERONIMO RIBEIRO  
DE CARVALHO, Chanceler  
Câmara Ancestral

EM COIMBRA

Contratado as licenças necessárias

Na Officina de RODRIGO DE CARVALHO CONTINHO

Impressão da Universidade, Anno de 1802

*Cum esset desponsata mater Iesu Maria Ioseph, inventa est in  
utero habens de Spiritu Sancto. Luc. 1.*



NEFAVEL, incô-  
prehensível, & Di-  
vina Magestade.

Que a firmeza na  
mais encôtrada for-  
tuna, seja o fiel, em  
que se examina a mais, apurada in-  
nocencia, aos sábios o ensina a re-  
zação; os necios na experiencia o  
aprendem; porque como seja co-  
varde de seu berço, & nascimento  
o vicio; pois he hum desmayo, &  
desfalecimento do bem, a que por  
desconfiado senão atreve, nunca  
vio a cara as difficuldades, com  
que generosamente se a vistou, &  
arroltou a virtude, a quem rende-  
mos adorações de Santo; que pri-  
meiro lhe não tributassemos admi-  
raçoens de presseguido?

Tambem he certo, que nam hã  
adversidade maior, nem pressegui-  
ção mais cruel pera hum leal, &  
venturozo Espozo, que ade hun-  
tao bem fundados; quam mal oc-  
casionados ciumes: que se presuma  
infiel nos procedimentos, quem  
vós fazia venturozo nas dores; que  
falte a fidelidade, onde sobejava a  
belleza, poderão ser no que se  
imagina sospeitas; mas no que ator-

menta, são tiranias: rigorosa sen-  
tença, exame duvidoso, tormento  
certo; da culpa só presunções, &  
da pena ja experiencias.

E parece que pella maior parte  
fes divorcio nos despozorios com  
a fidelidade a formozura, & que  
sempre renhio cõ a belleza a ven-  
tura; & que tomente são fortes os  
vinculos entre a maior se, & a  
menor graça: & veio a quia mais  
superior fortuna a ser pensionaria  
de hũ pezar. Etal ves importou  
aos despozorios pera serem mais  
socegados, que fossem menos ven-  
turozos. A materia deste discurs-  
so, segundo minha opiniaõ, pare-  
ce alheia do lugar, em que fallo;  
mas muito propria do Texto, que  
explico; & assi a continuo.

Serã logo o maior abono de  
hum offendido, & mal correspon-  
dido Espozo, a moderação de seu  
animo; o acordo de seu conselho  
em tao mortal accidente. Que na  
perda dos sentidos fique em senti-  
nella o juizo? São victorias da re-  
zação, & são do valor triumphos. E  
sendo o amor cego, & por pareci-  
dos a elle, mal vistos todos seus fi-  
lhos, dos quais nenhum mais legi-  
timo

timo que zellos; aver ainda ahí algum rayo pera advertir; conselho pera deliberar; & pera executar valor, são prodigios, porque he fazer considerado o precipicio; bem vista, & discreta a cegeira; cautelosa a imprudencia, que isso sam zellos.

Bem fundados foraõ, inda que não verdadeiros os ciumes de São Ioseph; bem fundados, porque não era temerario Ioseph, não verdadeiros; porque era inculpavel a Esposa; bem fundados na natureza; não verdadeiros, porque sobre a natureza obrou na Senhora a graça, ciumes, se bem fundados, inquietão a entendidos; mal admitidos, só perturbão aloucos, que em huás innocentes vistas fingem industrias correspondências; misterio, aonde ha lhaneza; & no movimento erratico de huã mão desentendida, q̃ a cazo se descobrio, consideraõ intelligentes sinais de huma vós que chama. Que temerarios julgaõ os peccadores, & que temerosos os justos? No juizo dos maos fica comprehendida a innocencia, & no tribunal dos justos, sae ainda, em parte disculpado o vicio.

Chamo bem fundados os zellos de S. Ioseph, porq̃ alli como quem não tivesse fé do sagrado Mysterio do Altar, do Divinissimo Sacramento, digo, que adoramos prezente, vendo, tocando, & tratando aquella purissima, & branca Hostia, diria com fundamen-

to; mas sem verdade, que era pam, o que só he corpo, & sangue de Iesu Christo. Alli nam tendo Ioseph athe aqui revelacão do ineffavel Mysterio da Incarnacão do Senhor, pondo os olhos em sua celestial Esposa, que em seu ventre santo escondia a Deos Incarnado, fundado, mas nam verdadeiro, cuidava treições a hum Esposo, o que eram obediencias a Deos; & imaginava parto humano, o que era Conceicão Divina: Ioseph sae enganado fiandose de seus olhos; como sabíreis vós deenganados, dando credito a vossos sonhos? Cõtra presunções ha recatos, cõtra imaginações não pôde aver capelas; & pera com hũ imaginativo Esposo, nunca ouve innocente, nem affas recatada Esposa.

Considerou Ioseph vagaroso. *Ex cogitante*; batalha, & rompimento ouve entre os olhos, & coraçam de Ioseph. A effeicam apadinhava a Virgem Esposa; a vista a culpava; via-se, mas nam se cria aquella apparente infidelidade. E como de ordigario tenhão os olhos na opposição o favor; & nas contendas a palma; contra as desculpas do amor prevaleceraõ as evidencias dos olhos; ainda alli, como era justo, não quis entregar a Esposa. *Cũ esset justus, & nollet eam traducere*. Parece q̃ por misericordioso, & não por justo, não havia de entregar a Esposa; porque como o castigo he parto da justiça,

justiça, q vinga a culpa; assi o per-  
daõ he filho da misericordia, que  
dispensa na pena.

Perdoou Iozeph por justo, por-  
que o perdaõ ha de nascer da jus-  
tiça, & o castigo ha de sair da  
misericordia, pera que seja valen-  
te a misericordia; pera q seja bran-  
da a justiça; exerceite a justiça  
com suavidades de misericordia;  
obrese a misericordia cõ exacções  
de justiça; inda q o perdaõ he par-  
to nobre da misericordia, ha de na-  
cer parecido à justiça, na fortaleza;  
& inda q o castigo té por máy a jus-  
tiça, ha de sair semelhante à mi-  
sericordia, na moderação.

Não só perdoou Iozeph por  
justo; mas por real: *Fili David*, fi-  
lho de David. Tomar da injuria  
vingança pello proprio brasso, en-  
contra as leis da justiça; pedir satis-  
fações ao da justiça, cõtradiçõs aos fo-  
ros da nobreza; né, se vos vingais,  
sois justo; né ca podeis ser, se vos  
não vingais, illustre.

Quis Iozeph dimittir a Esposa.  
*Voluit occulte demittere eam*. Tanto  
montava peregrinar a Senhora, co-  
mo desterrar-se Iozeph: saia Iozeph  
da Cidade, & fique na Cidade a  
Esposa? De amante, ainda se nam  
atreveo a fazer, mas só a sofrer a  
auzencia. Assi pedia a Esposa: *Fu-  
ge dilecti mi*: fugi-amado; se vós,  
Esposa, dezejais auzencias, fugi  
vós, & ficaõ as auzencias feitas; q  
pera a auzencia de dous, basta a fu-  
gida de hum. O que se atreveo a  
padeçer; não ouzou a fazer as au-

zencias. E quãdo assi estava ancio-  
zo Iozeph. *Hoc autem eo cogitante*,  
lhe appareceo em sonhos hum An-  
jo; que a desmaginar na vigia hũ  
zellozo cuidado, parece, que An-  
gelica rethorica nam bastaria;  
necessaria fora persuasão Divi-  
na.

*Noli timere*. Diz o Anjo a Ioe-  
zeph. *Accipere Mariam*, que nam  
tema receber a Esposa; devia de  
dizer que temesse largala, não, que  
não temesse recebela; que hem o  
dice? Que ao recebimento da Es-  
posa haõ de ser os temores; valor  
se ha mister pera largar huã Es-  
poza; he necessario pera a receber te-  
mor: sabe-se athe agora o não ad vir-  
tistes, q quando vos recebestes cõ  
huã Esposa, vos desposastes cõ hũ  
temor; por isso o que cá chãmais  
jurar; chamão em outra parte, não  
com vocabulo rude, & barbaro,  
mas com nome significativo, & Sa-  
bio, infiar: porque saõ hũs temores,  
vossos despozorios, & he mudar  
de cores, & infiar de medos, o re-  
ceber de esposas.

Tres rezoês allegou o Anjo a S.  
Iozeph, pera lhe socegar a inquiete-  
ração de seu animo. Primeira, por-  
que o parto he do Spirito Santo:  
*De Spiritu Sancto est*. Segunda, porq  
se avia de chamar Iesus: *Vocabis no-  
men ejus Iesum*. Terceira porq avia  
de salvar seu povo. *Salvū faciet popu-  
lū suū*. A primeira rezão bastava pe-  
ra aquietar a Iozeph justo, todas e-  
rão necessarias pera socegar a Joz-  
ellozo, & logo de zellozo passou  
Iozeph

Jozeph a agradecido. Divino fogueito o de Jozeph; genio celestial o do pay putativo de Christo; que utilidades publicas cõta por commodidades proprias; & pera interesses do mundo, larga sua Espoza ao Spirito Santo; vos acrescentais os proprios bens dos cõmuns; Iozeph os cõmuns, angmenta dos proprios.

Somente não vejo proporção alguã, que no dia, em o qual tudo em Jozeph são zellos, venha fazer em sua celebridade assistencias o Divino amante sem zelos. No Divino Sacramento chega o Senhor a tal extremo de affeição, que por lograr seus amados, & se unir com elles, renunciou os ciumes, não fazendo cazo que o coração humano fosse ja de outrem. Tão zellozo na incarnação, que não quis ahi morada; que hum momento fosse de outrem; tão cheio de ciumes, quando morto na sepultura, que não aceitou pera tumulo, o que fosse de outro corpo j. sigo. *In quo non dum quisquam positus erat.* Sõ neste Mysterio vem morar oje em corações que ontem foraõ de outrem, como logo hum Deos sem zelos, vem patrocinar oje, & authorizar em Jozeph seus zellos? Digo q por isso mesmo vê soccegar em Iozeph seus zellos, hum Deos sem zellos. De mais que está bem zellozo no Sacramento, que não sofre, que o homem dê juntamente ao Senhor, & a outro querido emprego, morada; aonde aqui não zellozo, vem

destrerrar os zellos; & aonde zellozo, vem a fomentar os ciumes; peçamos a graça, recorramos ao trono della. AVE MARIA.

*Cum esset desponsata mater Iesu  
Maria Ioseph.*

**T** Res titulos descreve aqui o Evangelista da Senhora. O primeiro de Espoza de Iozeph. *Cum esset desponsata.* O segundo de mãy de Deos; *Mater Iesu.* O terceiro he titulo, de Maria. *Mater Iesu Maria;* Que occasionado assumpto pera Pregadores arrojados, q cuidaõ authorizaõ os Santos, ultrajando Deidades; occasionado, digo, pera dizerem que he primeiro na Senhora o titulo de Espoza de Iozeph; que o de mãy de Deos, que o de Maria. Tudo se pode dizer, se se buscar modo; que não está tal vez a couza tanto no que se diz, quanto no modo de a dizer.

Dizei que o Evangelista dà aqui o primeiro lugar ao titulo do Espoza de S. Iozeph; & dà o segundo ao titulo de mãy de Deos; & o terceiro ao nome de Maria, vede a ordem: *Cum esset desponsata:* ahi vai primeiro o titulo de Espoza de Iozeph. *Mater Iesu:* he o segundo. *Maria;* he o ultimo; *Cum esset desponsata mater Iesu, Maria Ioseph.* E que riaõ as devotas de S. Iozeph, que diceffe o Pregador agora, por occasião do primeiro lugar, que era a primeira, & mayor couza em Maria ser Espoza, que ser Mãy; ser Espoza

Esposa de Ioseph, q̃ Mãy de Deos; en não o digo; porque o não posso dizer; porque ellas ficaõ muito contentes, & muito seguras, & os pregadores saem arriscados. Antes vos digo que o Evangelista, ainda que primeiro pos o titulo de Esposa, pos no fim o Espozo, *Cum esset desponsata*, cabia dizer, *Ioseph, cum esset desponsata Ioseph*, com tudo interpoem o Filho, & a Mãy, & no ultimo lugar o Espozo. *Cum esset desponsata mater Iesu Maria Ioseph*; porque todos os santos ficaõ fora daquella uniaõ, que Deos tem cõ sua Mãy; athe o Espozo; todos são estranhos.

Nam chama o Texto tanto Esposa de Ioseph à Senhora; quanto despozada com Ioseph, não diz, *Cum esset sponsa*; como fosse Esposa; mas, *Cum esset desponsata*, como se despozasse; fes só menção do dia, da hora, da solemnidade, em que no Templo, se celebraraõ os despozorios, porque não ouve nelles mais que o santo, mais que o Divino, mais que a graça delles. E como fossem despozados se achou ter Maria em seu sacratissimo ventre hum parto do Spirito Santo. *Inventa est in utero habens de Spiritu Sancto*.

E que em tanta presunção de aggravos não passe Ioseph os limites da rezaõ; que em tal turbacão de zellos, não falte aos costumes de hum legitimo juizo? Sendo arbitro de toda a causa? São os argumentos do Senhorio de seu juizo;

& das valentias de seu animo: pera julgar, & dar huã legitima sentença, noticias particulares não bastaõ; fê publica he necessaria: He tão acentada politica, que vieraõ a cõcordar entre si o mais criticos, & discretos juizos; que melhor era errar indo apos huã opiniaõ commua; que atinar, seguindo o conselho proprio; não porque se deva antepor a eleiçaõ de hum erro, à escolha de hum acerto; mas porque se succede huã vez errar, segundo o sentimento de muitos; pella maior parte acontece perderse hum, idolatrando no juizo proprio; & ha homens tão efferrados a seu parecer, que querem que lhe levanteis statuas, & ponhais altares a suas opinioens, sendo que são daquelles, que nam fazem opiniaõ.

Advertido tinha Ioseph a apparete infidelidade de sua Esposa, mas não trata de proceder, quando elle a achou; porque não dis; *Invenit*, não dis que elle o advertio, *se não Inventa est*, que o advertiraõ, & que acharão: *Inventa est*; como às suas noticias particulares, acreceção atencões commuas; então resolveo os divorcios; então deliberou os repudios.

Chamou a contas o Senhor hũ servo, que puzera feitor, & achou ladraõ; a quantos de vos succede o mesmo com vossos servos; que ou de prudentes o dissimulaes, ou por desgraçados, o não sabeis; ou seja por incuria do senhor, q̃ não pequisas por remisso; ou seja por manha

nha do servo, que por ardiloso se esconde; que em breve se rematarão vossos bens, pois estão no dominio de hum senhor descudado, & no cuidado de hum servo cobigoso! *Quid hoc audio de te?* Dis o senhor, a este servo, que he o que de ti ouço? Que he, o que de ti me dizem? *Redde rationem*: dà contas, & logo ajunta: *Iam non poteris villicare*, eite de lançar fora. Chama pera contas: *Redde rationem*; & logo o lança fora, antes de tomar contas? Propoem as contas; *Redde rationem*; & ipostas antes de tomadas, o lança fora? *Iam non poteris villicare*: si porque he tão certa a culpa na pesquisa, que bastou determinar-se devaça; pera se dar por culpado o servo. Deu a sentença o senhor chamando a contas, antes de tomar as contas.

3. Lá dice a Holofernes, propondo em conselho, se avia de dar batalha, ou não aos do povo do Senhor; o famoso Achior. *Perquire, si est aliqua iniquitas*, vede se cometeu este Povo offença; & ajunta. *Et ascendamus ad illos*, & demos batalha; fultou hum degrao, ou fultou huá premissa; avia de dizer pesquisai a offença, & se achardes offença, demos batalha; mas pesquisai se ha offença, & demos batalha; & senão ouvesse offença? Não podia ser: huá vez que avia pesquisai, he certa na pesquisa a offença. De nenhū se pesquisa, que se não ache culpado; de nenhum se devaça, que se ache innocente.

Assi o dice o Apostolo, que pera chegar hum a receber o mystério do Altar, se avia de examinar. *Probet autem se ipsum homo, & sic de pane illo edat*; E tanto monta aquelle, *probet*, como examinasse, como porifiquesse; porque he certo no exame da culpa a invenção da culpa, & assi receba, *& sic de pane illo edat*. Divino termo, *probet*, examine, & purifique; porque aonde se fez exame, achãose defeitos, & a onde se achão defeitos, ha de aver pera receber o Senhor purificação de defeitos; no mesmo, *probet*, está o exame, & a purificação, logo tambem a culpa. Vindo a duvida dā: o Senhor a este servo. *Quid hoc audio de te*, que he isto que de ti ouço? Não ouvera o Senhor de proceder contra o servo, pello que ouvia, se não pello que sabia; por que contra o que Deos sabe, não podia o servo oppor replicas; mas contra o que Deos ouve, podia vir com sospeitas. Deos vinha Luis, avia de julgar pello que ouvia, & não pello que sabia. Na accusação da adultera o Senhor inclinou os olhos à terra. *Inclinans se deorsum*, retirou os olhos, & applicou os ouvidos, & a sentença foi que o que se achasse sem culpa, lhe atiasse a primeira pedra; largarão das mãos as pedras; como mecerão as mãos nas consciências; varrião o mundo de accusadores, se só se admittissem a testemunhar innocentes.

Ficou aquella mulher no Divino acatamento, tão desgraçada na culpa

culpa; quam venturoza na accusa-  
çam. Perguntalhe o Senhor. *Nemo te condemna?* Ninguém te condena molher? *Nemo Domine,* ninguém Senhor; *Neque ego te condemno,* nem eu te condemno. Nam condemna Christo, senão accusação os homens; & pois a accusação dos homens, há de ser a regra da justiça Divina, & as iniquas, & as avarentas balizas da misericordia humana, hão de ser os marcos da Clemencia Divina? Não: porque se não pode pello limitado nivelar o infinito: senão que como pello que ouve procede Deos a juizo, assi como não ouve, cede Deos do castigo. Condemna ao servo, porque lhe davaõ vozes; perdoa a adultera porque cessaraõ as queixas: Divino Ioseph methodo de inteireros juizes, modelo de soberanos Principes; exemplo dos maiores justos, & exemplar de todos? Que não procedeis a juizo, contra a mais innocente Esposa tanto que achastes, mas como se achou, ou como acharaõ, *Inventa est.*

Examinai mais aquelle termo: *Inventa est*, achouse, poderia só achar Ioseph; assi parece; que era talo retiro de Maria Senhora, que só os Anjos a viaõ; & só Ioseph considerava; pois se só Ioseph foi o que achou, diga *Inveni*; achou, & nam diga: *Inventa est*, achouse? O que como se imaginava culpa na Senhora, nam ha quem ache: *Inventa est*, & quem avia de achar? Nam se quis Ioseph

dar por inventor deste presumido delito; & adverti que nem aqui se dis o nome do Anjo; quando annuncia a Encarnação, he Gabriel; & que Anjo he este que vem a Ioseph? Nam se nomea, nem Ioseph se dá por autor de sua imaginação, nem o Anjo se quer nomear por autor de desimaginação; imaginava Ioseph, veio a desimaginalo o Anjo, & como tudo topava em sospeitas contra a maior pureza, nam se nomea, & vem de noite o Anjo; que se pejaõ os Anjos de que haja tais imaginações da Senhora, que não querem ser vistos em tão sentidas emprezas: & se assi se peja quem vinha a desimaginar; quanto mais ao depois o sentixia de o cuidar, de o imaginar Ioseph.

Achouse ser do Spirito Santo. *Inventa est in utero habens de Spiritu Sancto*; tinha a Senhora do Spirito Santo: ha ter Spirito Santo, & ha ter do Spirito Santo; tinha a Senhora o Spirito Santo, & tinha do Spirito Santo. Tinha Spirito Santo, porque tinha em sua alma, em sua vontade todas as virtudes; em seu entendimeto todas as sciencias; isso he ter Spirito Santo; & tinha do Spirito Santo, q' era o Filho de Deos em seu ventre, & assi mais era o q' tinha do Spirito Santo que era o Verbo, id' q' o que tinha no Spirito Santo, q'braõs graças.

Achouse ser aquelle parto do Spirito Santo. Fes Ioseph este

disse ao primeiro consigo: minha Espoza he a mesma pureza; a summa innocencia, a maior santidade; não pode logo aver aqui culpa; não se pode presumir offença; não se pode imaginar infidelidade; não avia de violar a fê; não avia de macular virginal torço; nem manchar os respaios; são logo injustas as queixas de S. Iozeph; sam irracionaveis seus zellos! O fóros indespençaveis! O rezoeus, & vinculos estreitissimos de huns sagrados despozorios; que inda que se não isenta do soberano dominio a jurisdicção do Espozo em sua Espoza; podia Iozeph esperar consentimentos seus; & que o Ceo lhe fizesse hñã cortezia de lhe pedir os beneplacitos pera o mysterio, pois a que avia de ser mñy de Deos, era Espoza sua.

Chegou huã molhor de Samaria à fonte de Sichar, a onde ja o Senhor descansava, & nota o Evangelista a hora; porque era de ventura; *Erat hora quasi sexta*; era a do meio dia, q̃ aveis sempre de fazer memorias das horas de vossas venturas; alli o fez S. Ioaõ fallando da ventura de Andre, quando de primeiro achou ao Senhor, & se ficou com elle: *Erat hora quasi decima*; era, dis, a hora decima. E S. Lucas escrevendo a dita do ladram em levar, ou roubar o Ceo; dis que era a hora sexta. *Erat hora quasi sexta*; E tambem estando o Senhor naquellas vodas em Canà de Galilea, a Senhora que lhe pedia a conversam

de agoa em vinho, com os olhos nas converçoens de pam em seu corpo, & do vinho em seu sangue, lhe respondeo, que não era chegada esta hora sua; hora em que seu amor avia de estar no maior auge. *Non dum venit hora mea.*

He bem verdade q̃ isto de horas nam se entende de Deos com os homens; mas mais dos homens com Deos; porque Deos està a toda a hora prompto pera dispender o beneficio; mas o homem nam està em todas as horas capas de o receber. E mais são isto de horas de huns pera com os outros homens, & principalmente isto de horas tem muito lugar nos ministros, huns ha, que sempre tem boas horas; & a todo o tempo os achais rizonhos; estes nam vos dão cuidado: ha outros que todas as horas tem más; & nunca tem huã boa hora; sempre, & a toda a hora os achais carregados; melancolicos, huns adros, & alli vos tomaõ, como se lhe matareis seu pay. Ha outros que nem sam tam bons, como os primeiros; nem parecem tão mãos como os segundos; porque hora tem boas, hora tem más horas; ou os achais de graça; ou carregados de melancolia, & quais dos dois são peiores? Vós dizeis que os segundos; porque do mal o menos, eu digo, que os peiores são os que tem hora boas, & hora más horas, & não os que sempre tem más horas; porque de hñ ministro que sempre tem más horas, livraivos co

o nam

o não buscar em nenhuma hora, & ao de boas, & más horas, espreita-lhe huã hora boa, & cahistes em huã mà hora; errastes a hora; he grande trabalho atinar ahi com huã boa hora.

A Samaritana veio em huã boa, & ditoza hora àquella fonte, nota S. Ioaõ. *Erat hora quasi sexta*; & encontrou com a fonte da graça, & de agoas vivas. Quishe o Senhor dar huã reprehensão, manda que va buscar seu marido. *Voca virum suum*, & manda os Discipulos à Cidade; athe seus Apostolos afastas, por nam ouvirem; & manda que assista à reprehensão desta molher seu marido. Senhor buscaes escuras a vossas vozes? Chamais arbitros a vossas reprehensões? Si: que nem Deos Omnipotente quer dar reprehensão a huã molher despozada, sem que a ella faça seu marido assistencias; como se tomasse salva ao marido, & pedisse licença o Senhor de tudo. Podia logo S. Ioseph ter queixas que o Ceo não tivesse com elle esta cortezia, de se lhe pedir pera o Senhor Encarnar de sua Esposa, os beneplacitos.

Cresce a duvida, porque pera o Senhor se vestir de carne no ventre de Maria, lhe mandou pedir por hum Anjo os consentimentos, que esse foi todo o intento da embaixada, com que a Senhora veio o Archanjo; pois se teve com sua Esposa o Ceo esta cortezia, como também a não fas a Ioseph; se à

Virgem sua Esposa pede as licenças, como também nam pede ao Espozo dessa Virgem, os beneplacitos? E difficulo mais o assumpto; porque a Esposa he mais do Espozo, do que de si mesmo seja o Espozo; & do que de si mesma seja a Esposa.

Como Adam visse a Eva formada de sua costa, rompeo naquellas palavras: *Os nunc os ex ossibus meis*; agora dis he minha esta costa; agora he minha, & athe agora nam Si; porque essa costa estava agora esposa; inda que fóra de Adão era menos de Adam, quando em Adão costa sua; & era mais de Adam, quando fóra de Adam, mas esposa sua; mais de Adam quando esposa sua, & menos quando costa sua; era costa quando estava nelle, era esposa, quando estava fóra d'elle; pois menos sua, quando costa sua; mais sua, quando esposa sua; menos sua, quando carne sua, & mais sua quando esposa sua; mais de Adam costa, quando se converte em Eva; q o mesmo barro, de que se forma Adam.

Pois se do Espozo he mais a Esposa, do que de si mesmo seja o Espozo, também será mais do Espozo a Esposa, do que de si mesma seja a Esposa, porque nam he mais de si mesma a Esposa, do que de si mesmo seja o Espozo, & seguesse que sendo Maria Senhora Esposa de Ioseph, mais era de Ioseph a Virgem, do que de si mesmo era Ioseph, & do que de si mesma era

a Virgem; pois se o Senhor pera se velir de carne no ventre de Maria, pede a Maria licenças; por Maria ser muito sua; sendo Maria mais de Jozeph por Espoza; do que sua, porque se não pedem tambem a Jozeph as licenças? Assim como a Espoza se pedirão os consentimentos, assi se devião pedir ao Espozo os beneplacitos. Se Deos à Senhora nesta Incarnação se faz tam sogeito, como se mostra com Jozeph tam izeito?

Digo vos que o Ceo se iguala cortesia a estes dous Celestiais Espozos; & a cada hum guardou o devido decoro; à Virgem pedio per hum Anjo pera obrar as licenças; a Jozeph mandou por outro Anjo, do que avia obrado, darlhe satisfaçoens.

Sabio aquelle mancebo da illustre caza do grande Pay, a quantos de vos aqui retrato; vassallo, & prisioneiro das tiranias de hum cego amor, que pera nam ser de nenhũa affeição do no, de muitas se jurou servo; depois de dissipar sua substancia nas adoraçoens, das que nam eraõ deidades, mas de seus pençamentos idolos; voltou ao Pay arrependido, levou o Pay ja arrependido nos braços, vestio com custo, ornoulhe de aneis as mãos; banqueteu com grandeza; sentio isto o filho mais velho; & a meu ver foy a rezam de sentimento, porque o Pay fizera estes dispendios dos bens, que

eraõ do filho mais velho; & disso lhe nam dera parte, nem tomara salva pera o fazer; porque quando sahira de caza o filho mais moço, à petição sua lhe dera o pay huma parte ao mais moço, & outra, ao filho mais velho; & desta era donde o pay fazia agora os gastos. Porem como enxergasse no filho o pay este disgosto; dalhe rezam do que avia feito: *Fili tu semper mecum es*, filho tu estás sempre comigo, & os meus bens sam teus, como os teus bens meus; assi foy necessario proceder com teu irmão mais moço. Nam dice mais palavra o filho; não deu mais queixa, porque ao que o pay tinha faltado não pedindo as licenças, compenhou com dar satisfaçoens: pagale huã licença, que se não pede, com huã satisfação que se dá.

Porem adverti que as envejas do filho mais velho não tirarão né ao anel, com que lhe ornou a mão; nem a estola primeira, com que elegantemente o cobrio, nem aos amorozos abraços que lhe deu; mas só ao banquete, aquelle vitulo saginado, & cenro; à grandeza samente do banquete tirarão as envejas: *Nunquam dedisti mihi badum*. O filho mais velho he a sinagoga; o mais moço a Igreja Catholica, este Divino banquete são as envejas da Sinagoga; este he o pam envejado dos homens, & parece que o envejaõ os Anjos; q por isso se chama pão

ma pam dos Anjos, nam porque o comaõ, mas porque o dezejaõ os Anjos; como se o comessem os homens com enveja dos Anjos. Em fim nem o pay pera dispender dos bens do filho a outro filho esperou d'elle consentimento, nem Deos pera se vestir de carne no ventre da Esposa de Ioseph pretendeu d'elle os beneplacitos; mas se senão pediraõ licenças, a ambos, se deraõ satisfaçoens.

E digovos que fez o Ceo ainda oje maior cortezia a Ioseph em lhe mandar dar satisfaçoens, do que avia obrado em sua Esposa; do que avia feito a Maria Esposa, em lhe pedir dantes pera obrar as licenças. E he a rezaõ, porque pedir Deos à Senhora licenças pera se vestir de carne em seu ventre, foy sogeitar de algum modo seu dominio ao arbitrio da Senhora; dar oje satisfaçoens a Ioseph do que avia obrado em sua Esposa, foy render de algum modo seu Divino juizo ao discurso humano de Ioseph; & como sogeitar a huma curta rezaõ seu saber infinito, dando a rezaõ porque obrou; & a rezaõ da rezaõ he; porque mais nobre he Deos, següdo nossa consideração, pello q̃ tem de sabio, q̃ no q̃ tem de poderoso; he facil de confida, sua Omnipotência; he soberana de pontoza, sua sabedoria.

Cifrou S. Ioaõ os auges do Divino amor naquella misteriosa clausula que fez. *Sic Deus dilexit mundum, ut filium suum unigenitum,*

*daret; assi amou Deos ao mundo q̃ deu ao filho; de modo que não pudesse nem chegar a mais, nem a igual, senão d'elle o filho; pois não igualava, se em lugar do Filho se desse pera encarnar ou Spirito Santo, ou o mesmo Padre viesse em carne? Igualava na realidade, mas nam igualava na attribuição, porque na pessoa do Padre, quanto a attribuição se sogeitava o poder; no Spirito Santo se rendia o amor, no Filho se avassallou a rezaõ, & nam ha maior triumpho, que aonde se sogeita a rezaõ; nem maior, que aonde se rende o juizo.*

Duas merces fez o Senhor ao Principe dos Apostolos, q̃ nunca vem solitarios, & sem companhia seus beneficios; a primeira foy a promessa das chaves de seu Reyno. *Tibi dabo claves Regni Caelorum;* a segunda foy a promessa de confirmar no Ceo, & aver por bom o que Pedro julgasse na terra. *Quodcumque ligaveris super terram, erit ligatum, & in Caelis; & quodcumque solveris super terram, erit solutum, & in Caelis.* Qual das promessas he maior? Digo q̃ a segunda, porq̃ na primeira, na promessa das chaves, lhe dava os poderes; porẽ na promessa de approvar, & reprovar, o q̃ approvasse, & reprovasse Pedro, lhe sogeitou a rezaõ. Na primeira atou sua mão, à mão de Pedro; na segunda ao juizo de Pedro avinculou o seu. Como pedir Deos à Senhora licenças, fosse sogeitar, & do-

& dobrar seu braço aos arbitrios de Maria; & dar satisfaçoens a Iozeph, seja render a Iozeph seu Divino juizo; tanto maior cortezia fez o Ceo a Iozeph em lhe dar ao depois de obrar as satisfaçoens, do que se dantes pera obrar lhe pedira as licenças, quanto he mais q render hum alentado braço, fogeitar hum soberano juizo.

Da qui tirareis huã rezaõ de difficuldade, porque dizendo o Anjo assi nas licenças, que pede à Senhora, como nas satisfaçoens que dà a Iozeph, a hum, & a outro, que nascido o menino lhe poraõ por nome Iesus. *Vocabis nomen ejus Iesum*, o que dis à Senhora, o mesmo dis a Iozeph; mas só acrescêta a Iozeph; *Ipse enim salvum faciet populum suum à peccatis eorum*, chamarlheas Iesu, porque elle salvarà seu povo; dislhe o nome, & dis a causa do nome; só S. Iozeph he aquelle fogeito, aquem não só se revelão os Divinos Mysterios, mas os motivos delles; sabe Iozeph, & dislhe o Anjo as cauzas, & os porques de Deos; como se Deos pertendesse a seus motivos as approvaçoens de Iozeph; achareis santo, a quem Deos revelasse seus conselhos, as rezoens de seus conselhos, não; só a Iozeph.

E como Iozeph fosse varão justo, não quis accuzar; mas quis demittir a Esposa. Commummente se dis que Iozeph tinha deliberado dar a sua Esposa repudio; parece que o mostra o Texto: ja delibera-

do a isso, aonde dis. *Voluit demittere eam*. Quis deixar a Esposa, sem ir contra o Texto, se pôde dizer q o não tinha Iozeph ainda resolutu o divorcio; porque prevaleciaõ nelle as opinioens cõtra as vistas de seus olhos; cria Iozeph contra o que via, cuidava, não deliberava o repudio; meditava, não resolvia o divorcio, dis o Evangelista. *Eo cogitante*, cuidava inda Iozeph, quando o Anjo veio, ainda o apanhou cuidando, ainda o achou cuidadõzo; estava a cousa ainda no pensamento, inda dos pensamentos do juizo não passava a deliberaçõens da vontade; & aquelle Texto. *Voluit demittere*; quis deixar; digo q pode ser huã inefficas vontade. Dis o Apostolo q Deos quer salvar a todos. *Deus vult omnes homines salvos fieri*; mas a todos efficasmente não quer; quis Iozeph deixar a Esposa, mas efficasmente não quis, & como se salva aquelle *Vult Deus*, quer Deos, com huã inefficas vontade, assi se salva o, *Voluit demittere*; quis largar com semelhante vontade, não efficas; são vontades que não tem effeitos; são vontades, não foraõ deliberaçoens; leves dezejos; não resoluçoens vehementes; cuidava, não resolvia; discursava, não deliberava Iozeph; as opinioens que tinha da Virgem eraõ contrarias as vistas de seus olhos; cria aqui contra o que via.

Era sua Esposa pera Iozeph, como o Divino Sacramento: nos outros mysterios, cremos o que não vemos;

vemos ; não vemos , nem Deos Trino ; nem vimos a Deos encarnado ; cremos a Deos Trino , & cremos a Deos encarnado ; assi cremos o que não vemos ; no Myſterio do Altar , cremos , não ſó o que não vemos , mas cremos contra o que vemos ; & cremos contra o que ſintimos : vem os olhos ao parecer paõ , & cremos que nam he pam ; cheira o olfato pam , & confeçamos que he corpo de Chriſto ; cremos aqui contra o que vemos ; como ſe rendeſſe a ſua Eſpoza oje Ioseph adoraçoens de hum Sacramento ; via , & não cria a aparente infedidade ; eſtavão ali contra as viſtas de Ioseph , as oppinioẽs de Maria ; via nas apparencias infedilidade , & cria fê ; via treição , & cuidava amor ; mostravãoſelhe aggravos , & imaginava afeiçãoens.

Como foſſe juſto Ioseph , nam quis entregar , mas quis demitter occultamente a Eſpoza ; *Cum nollet traducere , voluit demittere* , quis deixar , mas não quis entregar ; vamos com eſta vontade inefficas , q̃ ainda aſſi he vontade , ſe quis deixar , como não quis entregar ? Encontradas ſão em Ioseph as reſoluçoens , ou vontades ; querer deixar huã Eſpoza , não he querer entregala ? Si he : quem deixaffe ir vagabundo por eſſe mundo hum ſogeito de ricas prendas , de ſoberanos dotes , & de perfeiçãoens Divinas , era entregalo a mil inimigos , pois era expolo a outros tantos dezejos.

Cã entre os homens , nunca ſe recolheo taõ honeſta , como ſahio a fermoſura ; huã belleza peregrina , ſe ſahe , ſe peregrina , ſe perde ; he errante , ou errada belleza , huã peregrina belleza ; Sabio , & Divino Ioseph , ſe vos reſolveis a deixar a Eſpoza , ſabei , que vos deliberaſtes a entregala , & ſe vos reſolveis a não entregala , deliberaſ de a nam deixar . Entregou à deſgraça huã innocencia , não ſó quem de industria a levou ao riſco , mas o que negligente a não delviou de perigo ; pera delinquir contra huã pureza inſonte , não importa conjurar ao aggravado ; baſta não apadrinhar a deſteza ; igualmente ſe punẽ aqui os patrocínios , que ſe fazem ao mal ; que os defeitos das aſſiſtencias , cõ que ſe falta ao bem ; parece que Ioseph atalhava ao pirigo com o ſegredo . *Voluit occulte demittere eam* , quis largar , ſem ſe ſaber . Sabia q̃ como outras bellezas viſtas , aſcendem concupiſcencias ; aſſi a formoſura de Maria advertida , excitava virtudes , & da pureza amores .

Aqui vos peço todas as atençaõens ; avia aqui duas emprezas difficultozas de unir ; o credito , & o amor ; o credito de Ioseph , & o amor que tinha à Eſpoza ; unioas prudentemente Ioseph , porque não faltou ao credito , & ſatisfez ao amor . Ao credito de Ioseph importava o repudio , reſolveo o divorcio ; *Voluit demittere eam* ; o amor que tinha à Eſpoza , pedialhe a vida ;

a vida; perdooulhe a morte: *Cum* *nolet traducere*; largavaa, pella reputação que lhe tocava; deixavaa ir com vida; pello amor que lhe tinha; no repudio, que lhe dava, mostrava que se estimava Iozeph; na vida que lhe concedia, publicava o que a Esposa queria; por Iozeph cõtra a Virgẽ procurava os brios; pella Virgem contra Iozeph requerião as celestiaes afeiçoões, & de huã & de outra parte se procurou, & requereo tambem, que julgou iguualmẽte brioso, que afeiçoado Iozeph.

Sahio a contento de huã, & de outra parte a sentença, cada qual a dà por sua; chea de generozos brios; & de enternecidas afeiçoões; nem o brio prejudicou a afeiçam no repudio, porque se dava a vida; nem a vida, que se dava, a afeiçoão, encontrou os brios; porque se fazia o divorcio: com os repudios se contentarão os brios; com a vida se deu satisfações ao amor.

Meio he este que cã os homens ignoraõ em seus zellos; & contemporizaçoens que não sabem fazer em seus ciumes; porque pera salvarem o credito, faltaõ ao amor, dão morte; & por satisfazerem ao amor, desemparaõ o credito, retêm a Esposa; se muito amantes, pouco generozos; & se generozos muito, amâtes pouco; nelles he encontrando enlão de vícios, o que em Iozeph foy amiga confederação de virtudes: só Iozeph soube dar passo com devidas advertencias em cam

difficultozos caminhos; só sonda, vadea, & toma pẽ em tão profundo pego; & em oceano tão vasto: por brioso larga; por amante nam mata.

Não me deixem: offendeo ao Senhor desconhecida sobre obrigada a humana natureza em Adão: considerai o Divino empenho pera vencer a humana ingratitude; ha lugares que sofrem huã discrição juvenil, ainda que seja contra a lhanza de meu estillo. Tomou Deos aquelle barro damasceno em suas mãos, & delle tirou com mil perfeiçoens o homem: formou no cume, & mais sublimes eminencias daquelle corpo a cabeça; como senhora, a quem os mais membros respeitozos rendessem politicas obediencias: desta despedio mil raios; ao sol senão mates, envejas, a futiliza, digo, de seus cabelos em huã aurea, & flava casarie; em que o mesmo Sol pudesse ter substituiçoens em seus eclipses; estendeo como em competencias da via lactea huã liberal, & dilatada fronte, & nas vizinhanças della, abriu em duas saphiras, ou esmeraldas duas formozas portas, ou rasgadas janelas, em competencias, & desafios das estrellas, bem que na contenda certa, duvidoza a victoria; sobre os olhos armou dou lentos arcos, dõde nas batalhas que se dessem, se despedissem aos coraçõens frechas; ou nas conquistas setas; espalhou as faces rozas; & hum botão de roza na boca, aos beijos crayos; as mãos

neves;

neres; aos braços marfins; aos pés alabaſtros; ao toſto vitais, & immortaes alentos; & compoſo muito melhor o ſpirito; levantado na rezo f. chos na vontade celeſtes aſſeiçoẽs; & na memoria ſantas reminiſcências; dotando a alma de graças, a rezaõ de ſciencias: o alvedrio de virtudes; & todo o homẽ de dotes, prẽdas, & perfeiçoẽs mil. Deviaſſe a tão empenho immortaes graças; respondeo cõ offenſas o homem.

Deos eſtã offendido, ſeu credito anhela ſatisfaçoẽs: perdoens pera tanto empenho lhe ſolicita o amor. Que remedio? Divino: une Deos eſta natureza a ſi; & dalhe amorre em ſi; com a morte deſirio ao credito, com a união ſatiſfes ao amor; ha de morrer eſta natureza, porque offende, nam no individuo, que he por natureza impecavel aquella ſingular humanidade, mas na ſpecie, não a ha de largar de ſi, porque a ama; foy reputaçã que a mataſſe; foy aſſeiçã que a nam deſuniſſe. Divinas ſatisfaçoens, em que o que ſe concede ao credito, ſe nam tira ao amor, & o que ſe da ao amor, ſenão furta ao credito.

Ha eſta differença, que ſatisfazendo Deos, & Ioseph ao credito, & ao amor em ſeus aggravos; huns verdadeiros, cutros imaginados; Deos mata, mas não larga a natureza; Ioseph larga, mas não mata a Eſpoza: Deos ſatiſſas ao credito com a morte, Ioseph com o repudio; Deos acode ao amor com

a uniã, que faz; Ioseph com a vida, que dà: como ſe quizeſſe Ioseph apoſtar a qui, com Deos competencies: Deos nam largando de ſi a natureza, lhe deu amorre; Ioseph largando de ſi a Eſpoza, lhe concedeo a vida. Parece que não ama, quem mata; & parece q̃ não ama, quẽ larga; mas ama quem mata, ſenão larga, como Deos; & ama quem larga, ſenão mata, como Ioseph. Deos não larga, porque ama; mas mata, porque ſe preza; Ioseph larga porque ſe preza; mas não mata, porque ama; não larga Deos porque ama; larga Ioseph porque ſe vinga; mata Deos porque ſe vinga, nam mata Ioseph porq̃ ama. Matou Deos, mas não largou a natureza; largou Ioseph, & não matou a Eſpoza; não largãdo Deos a natureza, ama Deos a natureza; não matando Ioseph, ama Ioseph a Eſpoza. Não ama Deos largãdo; largando pode amar Ioseph.

Todo o querer, & não queter de S. Ioseph, q̃ ſão todas as acçoẽs da vôtade, & a vontade toda, dedica S. Ioseph a cuidados de ſua Eſpoza; *Cum nollet traducere*; como não quizeſſe entregar, quis demittir. *Voluit demittere; cum nollet, voluit*; como não quizeſſe, quis; ou quis como não quizeſſe; em querer deixar a Eſpoza, ſe publica amaior valentia de ſeu animo; a generoſidade de ſeu coraçã; porque foy deliberarſe admittir a prenda mais rica do mundo, a Eſpoza mais bella do Ceo; fazer divorcio com a graça;

dar repúdio à fortaleza; e logios são estes tão próprios de Iozeph, que nenhum com elle poderia ter emulações, ou apertar competências. Nobre pela não querer entregar, *Cum noller*; & pela querer deixar Senhor, *Veluit*. Porque o não querer entregála, foy perdoar hū aggravó; & o querer deixála foi senhorear hum desejo. E menos he no esquecimento de hū aggravó encontrar a ita, que na renúnciação de hum desejo, contradizer huā afeição.

Pera desimaginar a Jozeph destes enleos vem o Anjo a Iozeh na noute, & dormindo Iozeph; de dia lhe perturba o descanso a Espoza; de noute lhe interrompe o sono o Anjo. Anjo Santo, entendida intelligencia, pera que a hū coraçam ancioso no dia, o fazeis ainda cuidadoso na noute? Olhai que concedeu a provida natureza a noute pera trevas de cuidados; pera intristícios dos trabalhos; pera interregnos de cansados, & homicidos pençamentos: mas nam culpeis ao Anjo, que se estorva na noute a Jozeph o descanso, he pera lhe desterrar no dia o cuidado.

Si, mas como vem o Anjo em sonhos pera tão verdadeiras emprezas, pera negocio tão sincero? Digovos q̃ forão respeitos à promptidão de Iozeph; a cuja piedade, pera o reduzir à rezam, bastavão sonhados avizos. Pera os outros santos, (de nenhum faço exceição) o sono he occupaçam de descan-

ço; pera Iozeph, officina de mercenimento: todos ali descuidados justamente satisfazem a natureza; Iozeph ali advertido obedece à graça. He o sono em todos huā permitida indulgencia, & inculpavel remissão de vigilantes trabalhos; em Iozeph austerá continuação de desvellos. Tem as potencias, & os sentidos dos mais as noutes por afuctos de seus cuidados; Iozeph nem nas trevas permite ferias a seus discursos. E dividindo Deos o dia da noute em favor do descanso, *Devisti lucem á tenebris*; Jozeph unio a noute com o dia em liga, & confederação do trabalho: *Eo cogitante apparuit in somnis*, achou o sono; mas achouo vigilante no sono.

Vem em sonhos o Anjo a Iozeph, porque como inclinado ao bem, em sonhos, & por sonhos se podia reduzir a cuidar melhor de sua Espoza; qualquer leve rezam he forte argumento pera reduzir, & converter ao bem hum soberano genio. *Non est bonum*, dice o Senhor àquella mulher Cananea, que lhe pedia hum milagre, que expellisse hum demonio do corpo de huā pobre filha: *Sumere panem filiorum, & mittere canibus*, não he o pão dos filhos pera lançar aos caens; aonde notai que o Divino Sacramento he pão de filhos; & que o aveis de comer como filhos; nam o podeis receber senão na graça, que he a adopçam de filhos. E se algū he tão atrevido que chega a rece-

ber

ber este pã, que he dos filhos, fóra da graça, come o pã dos filhos quem, não he filho; mas quem he, o que dizem as palavras do Senhor; *mittere canibus*, pois que he? vos o entendei que me não atrevo a dizello por respeito, & venerações deste augustissimo mysterio, & Sacramento Divino.

Forma esta mulher da resposta do Senhor hum argumento contra o Senhor, que chamaes *Ad hominem*, & tambem *Ad Deum*. Ah Senhor que tambem os cachorrinhos comem desse pã, os filhos o pã, os cachorrinhos as migalhas desse pã: *Et cateli comedunt de micis*. E como se a Sabedoria Divina se quizesse dar por convencida do argumento desta mulher, não lhe quis dar laida alguã. *O mulier magna est fides tua*; ô mulher, dis, he grande tua fé; & nas mãos, ou vontade desta mulher se poem a Omnipotencia de Deos. *Fiat tibi sicut vis*. Ora o argumento desta mulher era muito fraco; & tinha duas repostas concludentes; a primeira, que a mulher nam pedia migalhas, pedia pã; porque pedia prodigios do braço Omnipotente de Deos, & emprezas suas, & isso não são migalhas; segunda, porque os cachorrinhos, que são de casa, comem das migalhas, que caem da meza do Senhor, & não os de fóra: esta mulher não era de casa, nem a filha, porque era gentia; & não era da sinagoga; & por isso não era da casa do Senhor; estava fóra de sua

ley, & nam tinha o Senhor por Deos seu; & com ter o argumento estas sahidas, não lhe dà o Senhor solução alguã. Sabeis porq? Porque era argumento pera conceder Deos merces; & os argumentos que os homens fazem a Deos pera lhe pedir merces; por fracos, que sejam, não lhe dà Deos outras repostas, que as merces.

Como idolatrasse o povo no deserto, quis Deos acaballo, & acabar com elle: opoemse Moyses a Deos com esta rezaõ *Dicent Aegyptij Calide decepit eos*, haõ de dizer os Aegyptios, que os trouxestes do Egypto, pera os matar no deserto; que foi engano, & não patrocinio; *Dicent*, dirão, terrivel cousa he, este, que dirão? *Placatus est Dominus*, mudouse em perdão o castigo: vedes que fraca rezaõ allegou Moyses pera divertir a Deos do castigo; porque aviaõ de saber os Aegyptios, que idolatrara povo, & não se avia de imaginar engano, onde se avia de saber o delicto. Com este frivolo argumento & rezaõ se dà Deos por convencido; pera se reduzir Deos ao bem, huã fraca rezaõ, he hum valente argumento.

Levou se Deos; do que dirão, *Dicent*, dirão, & que hão de dizer contra Deos? Nada se pôde dizer; pois se Deos contra quem nada se pôde dizer, respeita o que diram, vós porque não temeis o que dirão; se contra vós se pôde dizer tanto. Toma Ioseph os dezenga-

nos em sonhos, com leves avisos dados em sonhos se dá Ioseph por convencido; erê as advertencias que se lhe fazem no sono; porque era inclinado ao bem Ioseph.

Vem esta soberana intelligencia, o Anjo digo, dá a Ioseph de zenganos no tempo pera elles menos oportuno; no tempo que Ioseph imaginava o delicto, & nam degeria o agravo; *Voluit demittere; hæc autem eo cogitante: Ecce Angelus Domini apparuit*, nam só quando no agravo imaginativo; mas quando no castigo resolutivo. Soberana intelligencia; nam seguraveis melhor o successo da vossa embaixada, antes de Ioseph resolutivo; & depois de Ioseph esquecido? Como vindes depois de resolutivo? Que tal vez ficão animos reaes, qual era o de Ioseph, pois filho de David, huma vez deliberados, na contumacia de resolutos; facil he de impedir em qualquer hum conselho; mui difficultozo a animos reaes; qual o de Ioseph, retratar huma resoluçã.

Dice lá huã espia a David, quando esperava novas da batalha, que lhe apresentara Absalom, Senhor, dezia a espia, vem correndo ao longe hum homem só, respondeo David, *Si solus est, bonus est nuncius*, se vem só, tras boas novas; torna a espia, & dis, vem voando, & correndo outro; dis David, *Etiã bonus est nuncius*. Tambem he boa a nova; vdes encontrado Da-

vid, dezia que era boa nova a do primeiro, porque vinha só; agora ja não vem só, & dis que inda he boa nova, encontrou o Rey a rezaõ do dito; por não contradizer o dito: encontra-se, não se retrata- raõ os Principes.

E quando viesseis, discreta intelligencia, a Ioseph resolutivo, viesseis a Ioseph descuidado; mas a Ioseph cuidadozo; a Ioseph quando está cuidadozo, quádo está opoendo a mercedimentos, aggravos; a firmezas, treçoens; a obrigaçoens, infidelidades; a beneficios ingratiçoens; a cuidados, descudos; a amores, odios; a afeiçoens, avorrecimentos? Bem que tudo imaginaçoens em Ioseph; & não verdades na Virgê; não fora acerto do Anjo, se o ouvera cõ outro q̃ não fora Ioseph; por q̃ elle he só aquelle justo, q̃ soube perdoar o agravo na memoria, & na lembrança, a offensa: nos mais a memoria do agravo, conduz pera a vingança; em Ioseph apadinhava pera o perdão.

Como os Irmaõs vendessem ao outro Ioseph, q̃ de vendido servo, passou em Egypto a Vilo Rey, soberano, dis o Texto q̃ recorreado a elle em hu aperto; & q̃ hião cõ hu medo, & q̃ levavaõ hu recado; o me do era do Irmaõ: *Timentes ne memor sit injuria*. Temião q̃ se lêbrasse do agravo; do pay era o recado: *Obsecro ut oblitiscaris scelera fratrum tuorum*; peço vos filho, dezia o pay, q̃ vos esqueçais dos aggravos, que tendes de vossos Irmaõs; esse era o recado

o recado do pay; o medo dos irmãos, era da lembrança: o recado do pay, era do esquecimento. Pede a Ioseph Iacob que se esqueça; tememos irmãos que se lembre: notavel modo de temer, que vem a pedir o pay a Ioseph? que perdoe; que vem a temer os irmãos? o castigo; pois pera que pede o pay o esquecimento? peça o pay o perdão; & pera q̃ temê os irmãos a lembrança? tema os irmãos o castigo:

Divino está Iacob em sua petição em pertender o esquecimento, & não o perdão; *Obsecro ut obliviscaris*, & os irmãos em temerem a lembrança, & não castigo, *Timentes ne memor sit*; porque nem Ioseph a via de perdoar, se primeiro se não esquecesse do agravo; nem se se lembrasse d'elle, avia de deixar de vingar; porque he mais facil o perdão no esquecimento da injuria, & na lembrança della muito certo o castigo. Perdoar a injuria no esquecimento della, he o braço do antigo Ioseph; demittir o agravo na memoria d'elle, he do novo Ioseph elegio; & he a excellencia do Divino Sacramêto, q̃ foi instituido na presença dos agravos, *In qua nocte tradebatur, accepit panem*.

*Cum iratus fuero; misericordia recordabor*. Quando estiver irado, então, tunc, serei misericordioso; isso he ser Deos, & isso he ser Ioseph; perdoar na lembrança das injurias os agravos. Pera falar a Ioseph em materias de perdão, não

se espreita o tempo, considera-se o fogeito; o tempo da lembrança, podia acovardar o Anjo; o fogeito da injuria devia animar o intento; por isso vem falar a Ioseph, quando cuidava no agravo, & depois de resolver o divorcio; nê Ioseph afrontou a resolução, que tomou, com a retracção, que fes; porque huã rezaõ o resolveo, & o retratou outra.

E o Anjo he o que o appellida real. *Fili David*, o Evangelista não, duas vezes fala d'elle o Evangelista, nunca o chama descendente de David, o Anjo si, falando com elle; parece que o Evangelista, pelo que tem de homem, lhe regateou este titulo: de homens pera homens, & nam de Anjos pera homens, se regateão as nobrezas: quem vos excede, esse vos reconhece. Estava o Anjo seguro de sua grandeza, & da superioridade que fazia a Ioseph; nam lhe nega os reaes titulos; porque inda lhe fazia ventagens; justo lhe chama o Evangelista, Real o Anjo; chamarvosha o emulo, santo, chamarvosha justo; foge de vos appellar illustre. Quem mais vos abona; he o que mais vos excede; se algum vos roe; he o que vos iguala, ou quer igualar.

Por duas rezoens lhe chama filho de David, & Real; pera estranhar nelle vinganças, & excluir d'elle temores. *Fili David noli timere*. Pera estranhar nelle vinganças, que sam de animos.

reaes muito alheas. Ainda que o Sol, em que se representa mais que em nenhum outro exemplo hum Principe, fez a Iosue assistencias em huma batalha, detendo seu ligeiro movimento contra seu costume, pera Iosue se vingar; foy por que lhe não declarou Iosue os respeitos, para Sol: *Ne movearis*. E não dis mais: que se Iosue exprime vinganças, não fizera a Iosue o Sol assistencias; & logo declara o Texto quem se vingou; *Donec ulcisceretur gens de inimicis suis*; nam he Iosue, não dis que he o exercito, nam dis, que se vinga aquelle povo; que tudo são titulos nobres; mas que se vingou a gente, nome baixo, & humilde: *Donec ulcisceretur se gens*.

Quis vingar Elias as muitas offensas daquelle povo, & dis assi, *Vivit Dominus*; dis que ha de tomar vingança com as faltas da chuva. E porque nam com os deffeitos do Sol, nam sendo menos utis aos fructos da terra os raios do Sol, que os borrifos do ceo. Era o Sol como Principe, que como não saiba fazer pera vingar assistencias, nam achava nelle Elias patrocinios. E por isso no dia da final, & derradeira vingança, retirara por nam assistir a vinganças, suas luzes.

E tambem lhe chama o Anjo descendente de Reys, pera afastar delle os medos, que abatem muito animos reais. Levado David primeiro a Saúl pera sahir ao Golias: *Loquutus est ei*, fallou ao Rey. *Non*

*concidat cor cuiusquam*; falla com o Rey lobre o desafio contra o Gigante, & dis ninguem tema, a ninguem caya o coração; avia de dizer, ja que a falla era ao Rey, nam temas Rey, nam te caya Rey o coração; que discreto, que politico vem do seu gado o pastor, inda que falava ao Rey, não considerava no Rey, mas no povo os medos, & dirigia a pratica ao Rey, considerou popular, como o vio medroso, não desmaye dis o coração de algum.

E se chegasse a temer hum Rey, & hum Principe, ninguem lhe ha de enxergar o temor; ha de temer no coração, & nam ha de dar o temor do peito, ao rosto. *Timuit in corde suo*, dis de hum a escuritura, tema o Rey escondido, seja o seu medo no coração; seja hum segredo do coração; as couzas, & pensamentos do coração, são tam occultas, que só a Deos são notorias; ha de ser em animos reais tam occulto este medo, que ha de ser do coração hum segredo; & ha de temer o Principe no coração; mas nam ha de temer o coração do Principe; ha de ser tam alentado o coração do Principe, que nam ha de ter, mas ha de esconder o temor, & inda que esse temor se acha no coração, nam he temor tanto; que o coração tenha; quanto temor, que o coração esconde.

Mas que necessidade avia de descer o Anjo do Ceo pera defenganar a Ioseph, quando notificando-

candolhe, o mesmo que lhe noteficou o Anjo, o podia deenganar a Senhora; principalmente, que se os Philosophos admittirem mais, ou menos verdade nas couzas, sendo muito verdadeiro o Anjo, muito mais o era a Virgem, assim como mais Santa que o mesmo Anjo. Baixa o Anjo, porque se era mais verdadeira a Virgem, era menos intereçado o Anjo; tocava a materia à Virgem, qualificasse melhor o testemunho, nam donde estava a maior verdade, mas donde avia o menos interece.

*Si ego testimonium perhibeo de me ipso, testimonium meum non est verum;* se eu, dis o Senhor, der o testemunho de minha pessoa; meu testemunho nam terá verdade. E como pode ser, se o Senhor he a mesma verdade? *Ego sum veritas,* testemunhando de si a verdade, nam se podia achar na verdade mintira, nam será verdadeiro, quer dizer, nam em si, mas aos homens, nam o julgaraõ por verdadeiro, porque o acharaõ sospeitozo; & melhor testemunha de hum a menos sospeita, que a maior verdade. Por isso testemunha nam de si o Filho, mas do Filho, o Padre; porque inda que ambos são a mesma verdade, pois está em ambos a mesma natureza. Com tudo nam he mesma a sospeita; pois he diversa a pessoa. Nam testemunha de si a Virgem, que inda que mais verdadeira, que o Anjo

a Virgem; menos interessado; que a Virgem, o Anjo.

Affligidos estavaõ os dous coraçõens destes celestiaes Esposos; o da Esposa no segredo, o de Iozeph no silencio; Iozeph remetteu a silencio seus zellos; a Senhora encomendava ao segredo o mysterio; nem Iozeph dava a Maria queixas; nem a Senhora a Iozeph satisfaçoens; nem a Senhora comunicava a Iozeph, o que escondia em seu ventre; nem Iozeph manifestava à Senhora o que imaginava em sua alma. O que silencios! O que segredos! O que Divinos coraçõens!

Occultava a Senhora em seu ventre toda a gloria; que era Deos encarnado; escondia Iozeph em seu peito todo o inferno; que isso são ciumes. *Dura sicut infernus amulatio*, a emulaçam, que isso são zellos, pois são perfiás, & competencias entre dous emulos ao mesmo amor, porque o inferno he hum penar sem merecer, he hum padecer sem esperar, onde entraraõ zellos, que nam viessem a desesperaçõens, & a onde se zellou pella affeição, que se nam desmerecesse pello aggravo? Porque tanto dais ao aggravo, quanto attribuis ao zello; porque outro tanto dais, & attribuis à desconfiança.

Nem da gloria que a Senhora escondia em seu ventre, reverberaraõ alguns rayos à face de Iozeph, por segredos da Virgem; nem do inferno dos zellos de Iozeph,

zeph, se libertou alguma faísca aos olhos da Virgem, por silencias de Iozeph. Degeria Iozeph em seu animo solitario todo aquelle inferno; & gosava a Senhora só consigo, tendoa em seu ventre, toda a gloria; nem se libertavaõ daquelle ventre da Senhora resplandores; nem rompiaõ daquelle peito de Iozeph incendios.

Entra a duvida, & com a decisão concluímos: quem dos dous soberanos Espozos obrou maior acção; a que pode occultar em seu ventre todo o Ceo, que he Deos encarnado? Ou o que soube esconder em seu peito todo o inferno, que são os zellos? Decido oje por S. Iozeph; porque achou maiores repugnancias, pera occultar penas, que pera nam revelar glorias: ô que terrivel tormento, nam dezabafar na pena! Não respirar no tormento! Melhor se fecha hũ coração humano com as glorias, do que se componha com suas penas; he impaciente soffredor de penas; & pacifico possuidor de glorias. Vede.

Desde sua Conceição esteve a alma do Senhor sempre em glorias; & huã só hora, que foi no horto, esteve em penas: alli estava naquelle horto aquella alma affligida de huã mortal trizeza, & recreada juntamente de huã immortal gloria. Estavão alli como em fiel, & perfeita competencia affligindo igualmente, & recreando aquella alma a mais intensa pe-

na, & a mais consumada gloria; volta dalli logo aos Discipulos, & rompe na quellas palavras. *Tristis est anima mea usque ad mortem.* Minha alma está triste athe a morte. Daqui o apertaõ as tristezas; dalli o recrezõ as glorias; & calando da gloria; rompe os silencias na pena; o que muito mais obriga a se communicar a pena, pera alivios; do que constanja a se revelar a gloria, pera jactancias.

E se revelou a gloria huma vez aos Discipulos no monte, foi ao fim de trinta & tres annos, que a possuhia, guardou trinta & tres annos segredos na gloria, & na mesma hora, que a padeceo, rompeo os silencias na pena.

São os animos mais inclinados a solicitar pera si compaixões na publicação do mal; do que soggetti a negociar estimas na revelação do bem; menos aspiração ao parabem na ventura; mais anhelão ao p-fame na desgraça: E se isto em qualquer pena, quanto mais naquella, que he inferno; que sam huns ciumes: generoso vante o de Maria, que elcondeo em si hum Paraizo de humanadas glorias; capacissimo o coração de Iozeph, q enferrou em si hũ inferno de delhumanas penas.

E que elogios viemos a dizer de S. Iozeph, que sendo todos os santos a Deos estranhos, só Iozeph he o mais chegado; que he cousa tam grande, ser a Virgem Espoza sua, que primeiro no Texto se chama a Senho-

a Senhora Esposa de Ioseph, do que de Deos Má: E que pos o Evangelista em primeiro lugar a Senhora como Esposa, do que como Má. Que fora Ioseph methodo de inteiros juizes; idea de Princepes; & de todos os santos exêplo. Que Deos lhe mandou dar oje do que avia obrado satisfações, que não só lhe notificaraõ os mystérios sagrados, como fes a muitos santos, mas o que a nenhum fes, lhe manifestaraõ os motivos, & rezoens de seus decretos.

Que venerou sua Esposa com respeito a este Sacramento devidos, crendo nella não só o que via, mas crendo contra o que via; divinamente cuidou de Má de Deos. Que deu a vida à Esposa pello amor, como Deos deu a morte à natureza pello credito, & que deu repudio à Esposa pello credito, como Deos deu à natureza a união pello amor, que foi o santo do senhorio, & arbitrio mais excellente; pois deliberava renunciar a maior belleza; a mais excessiva graça; a fermozura mais Divina; & demittir a Esposa de mais ricas prendas; que pera o reduzir ao bem bastaraõ avizos dados em sonhos, que aos mais se dão nas vigias.

Que perdoando os mais santos os aggravos no esquecimento delles; na lembrança delles, como Deos, os perdoara Ioseph; que soube occultar em seu peito hum inferno de zellos; hum incendio de cuida-

dos; sem dar queixas, nem pedir satisfação à Esposa, ninguém sobio a grandeza tanta, ninguém alli ve-sinhou com a Deidade.

Achei os cinco maiores santos do Ceo metidos nas cinco chagas do Senhor; S. Ioseph, os dous Iooens; & dos Apostolos os dous Principes. Estes são os cinco maiores cortezaõs da quella Corte, que entre si competem, & ninguê com elles: dos Apostolos os Principes, na chaga do pé direito a Pedro; na do pé esquerdo a Paulo. Nas das mãos vi os dous Iooens, & qual delles vi na mão direita? Se eu dera ao Precursor a chaga da mão direita, que odiozo me faria às Evangelistas. E se nella metera o Evangelista, que contas me pederiaõ as Baptistas: inda nam he tempo, poupemos os odios pera seu tempo; per ora com todos, ou com todas fiquemos bem. Fica o Divino Ioseph no Lado do Senhor; & o Evangelista não he o do peito? he o do peito fechado; Ioseph he o do peito aberto; que como Ioseph mais de casa, & mais de casa de Deos; ou Deos mais de casa de Ioseph, nam tinha outro lugar, senão o coração.

Este he o lado, donde está, & mora Ioseph; he o mesmo, donde sahio o Divino Sacramento; figurado no sangue, & agoa, que delle manou; & como sae o Divino Sacramento do Lado do Senhor, se antes de se abrir aquelle Lado, se instituiria na cea? E como a figura

D

depois

depois de nacer a verdade? Aca-  
ba-se figuras, como nâcem verda-  
des: ò que ha tam soberana a com-  
placencia, que o Senhor tem deste  
mysterio, que o figura dantes, & o  
figura depois; antes de serem as  
verdades dos mais mysterios, pre-  
cedem as figuras: só neste, que he  
o da tẽ, precederaõ, & se seguirãõ  
figuras.

De mais que como não seja só  
hum, mas muitos os nascimentos do  
Sacramento Divino, pôde as der-  
radeiras figuras mostrar os derra-  
deiros nascimentos; & não ser de-

pois do nascimento, mas antes do  
nascimento a figura. Deste Lado  
donde habitais valido, donde mo-  
rais rico, donde estais soberano,  
Jozeph, nos agenciai favores, nos  
acquiri beneficios, nos alcançai  
premios, nos negoceai graças; nos  
diligenciai a graça; a efficaz; a fi-  
nal, a santificante, & habitual q̃  
são os penhores seguros, os  
refens infalliveis da gloria,

*Ad quam nos perducatur De-  
minus Omnipotens.*

*Amen.*

(..)

FINIS LAVS DEO,  
VIRGINIQUE MATRI.



## L I C E N C I A S.

**D**E mandado dos Illustrissimos Senhores Inquisidores li este Sermaõ que o Doutor Hieronymo Ribeiro de Carvalho Chantre desta Sè de Coimbra pregou no muito Religioso Mosteyro de Santa Anna desta Cidade, & naõ achei nelle cousa que encontre nossa Santa Fè, ou bons costumes, antes o reconheço muito para lido, & estimado; & basta pera prova disto, ser parro venturoso do douto juizo de seu Autor. Trindade Coimbra. 8. de Junho de 1673.

*Fr. Antonio Correa.*

**V**I por ordem dos Illustrissimos Senhores Inquisidores Apostolicos este Sermaõ, que no convento de Santa Anna pregou o Doutor Hieronymo Ribeiro de Carvalho Chantre da Sè desta Cidade de Coimbra: naõ tem cousa contra a nossa Santa Fè, & bons costumes: antes he dignissimo de que say a luz pera gloria, & honra de Deos, & de seus Santos, & proveito dos que o lerem. Coimbra, & Collegio da Companhia de Iesus 11. de Junho de 673.

*Francisco de Almada.*

**V**ista a informaçã pode-se imprimir este Sermão que pregou em Santa Anna o Doutor Hieronymo Ribeiro de Carvalho Chantre da Sè desta Cidade na festa de S. Iozeph; & depois de impresso tornará a esta Meza pera se conferir com seu original & se lhe dar licença para cotrer, & sem isso não corra. Coimbra em Meza 14. de Junho de 673.

*Manoel de Moura Manoel. Pedro de Attaide de Castro.*

**P**Odesse imprimir este Sermaõ Coimbra. 21. de Julho de 1673.

*João Ferreira Barretto.*

